

Ferramentas midiáticas e educomunicação como balizadoras no processo ensino- aprendizagem

Media tools and edcommunication as a guide in the teaching-learning process

Ana Caroline Lucena Vicença

Discente do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UNIPAM)
E-mail: anacarolinelv@unipam.edu.br

Adriene Sttéfane Silva

Professora orientadora (UNIPAM)
E-mail: sttefane@unipam.edu.br

Resumo: Este trabalho teve como objetivo compreender a forma como o docente, as ferramentas midiáticas e a educomunicação podem ser utilizados em conjunto para a criação de projetos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem em escolas públicas de Patos de Minas – MG. Para realização da pesquisa, foram implementados questionários com o intuito de analisar a realidade do profissional da educação frente à criação e execução de projetos educacionais.

Palavras-chave: Educomunicação. Ferramentas Midiáticas. Docente.

Abstract: This work aimed to understand how the teacher the media tools and edcommunication can be used together to create projects that help in the teaching-learning process in public schools in Patos de Minas - MG. To carry out the research, questionnaires were implemented to analyze the reality of the education professional regarding the creation and execution of edcommunicative projects.

Keywords: Edcommunication. Media Tools. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos demandam a necessidade da criação de novas estratégias educacionais. A nova geração, os *Millennials*, está hoje conectada às salas de aula e universidades de todo mundo. Nesse contexto, a escola não é mais o único lugar de aprendizado. A informação pode ser adquirida em diversos ambientes: televisão, rádio, jornal, internet, entre outros. Para atrair o interesse do aluno, é necessário que o educador consiga conciliar estas ferramentas midiáticas de forma criativa e simultaneamente cumprir o conteúdo curricular obrigatório.

Diante disso, a questão central para a presente pesquisa é: como as ferramentas midiáticas podem ser usadas na prática Educomunicativa? De que forma o docente conseguirá trazer um aprendizado eficaz para uma geração de alunos desinteressados, que estão sempre conectados? Assim, por meio de uma abordagem de pesquisa quali e

quantitativa do tipo bibliográfica e descritiva, será estudada a forma como a Educomunicação e a mídia podem auxiliar o professor na criação de novas ferramentas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial visa a contextualizar a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem por meio da educomunicação, assim como a compreender o uso da mídia na educação e a sua interferência no processo ensino-aprendizagem da nova geração.

2.1 EDUCOMUNICAÇÃO: EDUCANDO COM A MÍDIA

Para Freire (1987, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Freire defende uma educação baseada em diálogo e troca de conhecimentos entre os participantes, nomeada também de Educação dialógica, em que há uma construção solidária e partilha de conhecimentos.

Com base nas palavras de Freire, Soares (2011a) defende a educomunicação como uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. (SOARES, 2011a, p.196)

Nesse sentido, é perceptível a criação e utilização de novas metodologias que reforçam a importância da comunicação na formação crítica e acadêmica do discente. Para compreendê-las, é necessário basear-se em projetos e ações que trazem novos olhares para a educação, como rádio escolar, jornais, informativos, *blogs*, entre outras ferramentas que tornam o discente protagonista do aprendizado, enquanto o docente intermedeia o processo.

2.1.1 A mídia na educação

No governo Médice (1969-1974), foi implementada a Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 – regulamentando o Ensino Supletivo, sugerindo seu desenvolvimento a distância, podendo ser via rádio, TV ou correspondência. (SILVA, 2017).

Com o avanço tecnológico no final do século XX, as TICs – tecnologias da informação e comunicação – tornaram-se essenciais para a mídia-educação. Seu papel

principal é fazer com que a escola aprenda a lidar com a cultura midiática, tornando-a mais participativa entre os jovens. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1091).

Na Conferência Internacional “Educando para as mídias e para a era digital”, realizada pela UNESCO em Viena, 1999, é reforçada a importância da mídia-educação na sociedade:

- Mídia-educação deve emanar dos interesses dos estudantes.
- Mídia-educação significa pensamento crítico e deve levar à construção de competências de análise crítica.
- A produção de mensagens pelos estudantes é um elemento essencial para a construção do pensamento crítico e da expressão.
- Mídia-educação é necessária à participação e à democracia, ou seja, é fundamental para a cidadania.
- Mídia-educação deve considerar que a globalização, a desregulação e a privatização das mídias levaram à necessidade de novos paradigmas de educação.
- Mídia-educação deve incluir todas as mídias, não mais focalizar apenas ou principalmente as mídias impressas, mas deve incluir múltiplas “alfabetizações (literacies)”. (UNESCO, 1999)

No entanto, é necessário cautela ao integrar a mídia no âmbito educacional. Ela pode se tornar um instrumento ideológico da indústria cultural. Para Adorno (1999), essa indústria não apenas adapta seu conteúdo para o consumo da massa, mas também determina como será esse consumo. Sendo assim, torna o espectador um prisioneiro da ideologia criada pela indústria.

Portanto, a escola assume o papel pedagógico de fugir do discurso ideológico procedente dessa indústria, fazendo com que seu aluno tenha um olhar crítico para a informação chegada até ele.

2.2 OS MILLENNIALS E AS FERRAMENTAS EDUCOMUNICACIONAIS

A geração Y, ou *millennials*, corresponde aos jovens nascidos entre o início da década de 80 até o final da década de 90. O termo foi desenvolvido pelos pesquisadores norte-americanos Neil Howe e William Strauss no livro *Millennials rising: the next great generation* (2000). Estes participaram do processo de popularização da internet, chegando à fase adulta conectados a esse mundo. Nesse meio, as informações circulam rapidamente pelas mídias, e os tornam mais impacientes para processos longos e tarefas metódicas.

O método tradicional de ensino, em que o professor passa a informação de forma oral, com o apoio de um quadro de anotações e aulas com leitura de textos longos, pode ser ineficiente para alunos que passam grande parte do dia conectados à internet e possuem um aprendizado dinâmico.

Esses jovens são altamente bem informados. Familiarizados desde cedo com a internet, dominam com facilidade todas as tecnologias disponíveis. São curiosos,

hiperativos, geralmente pouco preconceituosos, comunicativos e quase sempre ambiciosos (OLIVEIRA, 2011, p.14).

Em resposta a esse desafio, o educador tem a sua disposição métodos educacionais que, com a mídia, transformam o aluno em um receptor e transmissor das informações. Um exemplo a ser citado é Educom Rádio, em que o aluno produz e transmite o conteúdo através do som, possibilitando o conhecimento em novas áreas e a transmissão da informação para os demais alunos.

Em outro contexto, a criação de *blogs* e *vlogs* possibilita maior familiarização do discente com o conteúdo a ser estudado. Através do meio digital, este pode criar seu conteúdo e transmitir para outros alunos que tenham o mesmo interesse. Segundo Moran, Masetto e Behrnens (2013, p. 21), “no ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar o aluno a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida [...]”.

A proposta de aliar as mídias ao processo ensino-aprendizagem torna-o colaborativo e presente no cotidiano acadêmico. Esse processo vai muito além da utilização de ferramentas. É uma colaboração entre o aluno e seu professor como intermediador e colaborador do seu processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a base fundamental para a construção do projeto. Através dela, são delimitados o tipo de pesquisa, a amostra, os procedimentos e a coleta de dados para realizar a pesquisa proposta.

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A metodologia proposta para balizar o presente projeto é uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para a proposta dessa abordagem, Creswell (2007, p.22) afirma:

A pesquisa de métodos mistos é um projeto de pesquisa com suposições filosóficas e também com métodos de investigação. Como uma metodologia, ela envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta e da análise e a mistura das abordagens qualitativa e quantitativa em muitas fases do processo da pesquisa. Como um método, ela se concentra em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou uma série de estudos. Em combinação, proporciona um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente.

Com uma abordagem bibliográfica, o leitor consegue identificar as características de cada área citada e compreende o funcionamento da mídia e o da educomunicação como potencializadores do ensino, através de referências teóricas.

Por meio da pesquisa quantitativa, é possível traduzir em números opiniões que comprovem a teoria proposta. É possível coletar, interpretar e dar significado aos dados recolhidos, evitando-se possíveis erros de interpretação, visto que a análise é de cunho estatístico. Já na abordagem qualitativa, é possível analisar individualmente os dados obtidos, identificando-se hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

3.2 LOCAL DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Para realização da pesquisa, utilizou-se a ferramenta *Google Forms*, em que uma breve introdução sobre o projeto e o questionário semiestruturado foram disponibilizados. Os sujeitos da pesquisa foram docentes de escolas públicas de Patos de Minas – MG.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

O fator levado em consideração para escolha dos sujeitos é a sua participação no corpo docente do Ensino Básico de escolas públicas presentes no município de Patos de Minas – MG.

Atualmente, segundo o Censo Escolar ¹ de 2019, no município de Patos de Minas – MG existem 95 escolas da rede pública e privada. Com uma amostragem probabilística não intencional, a pesquisa em questão obteve um total de 50 respostas.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de coleta de dados delimitado trata de um questionário semiestruturado (GIL, 2011) constituído de perguntas sobre o conhecimento dos entrevistados acerca da Educomunicação, as Ferramentas Midiáticas e suas aplicações no processo ensino-aprendizagem do Ensino Médio de escolas públicas.

O questionário disponibilizado na plataforma de pesquisas *online Google Forms* foi avaliado em cinco dimensões. A primeira com informações acerca do sujeito da pesquisa; a segunda com as seguintes informações: 1) conhecimento acerca da Educomunicação; 2) utilização dos métodos educacionais em sala de aula; 3) aceitação dos métodos educacionais pelos discentes; a terceira: 1) conhecimento

¹ O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. (INEP, 2019)

acerca das Ferramentas midiáticas; 2) utilização das Ferramentas midiáticas no âmbito educacional; 3) aceitação da utilização das Ferramentas midiáticas pelos discentes; a quarta: 1) utilização da Educomunicação e as Ferramentas midiáticas no dia a dia escolar; 2) a Educomunicação e as Ferramentas midiáticas na criação de novas ferramentas de ensino em sala de aula; 3) aceitação e percepção dos discentes frente à utilização da educomunicação e ferramentas midiáticas em sala de aula; por fim, a quinta e última etapa que se refere a comentários e a perguntas abertas sobre o tema em geral.

Para a construção do questionário, foi considerada a escala de Likert:

Em 1932, Likert propôs uma escala de cinco pontos com um ponto médio para registro da manifestação de situação intermediária, de indiferença ou de nulidade, do tipo “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim”, “péssimo”. O sucesso da escala de Likert deve residir no fato de que ela tem a sensibilidade de recuperar conceitos aristotélicos da manifestação de qualidades: reconhece a oposição entre contrários; reconhece gradiente; e reconhece situação intermediária (PEREIRA, 2004, p. 65).

Portanto, as opções de resposta foram mensuradas pelos itens “nunca”, “quase nunca”, “eventualmente”, “quase sempre” e “sempre”. Os itens representam as extremidades da satisfação ou insatisfação total.

3. 5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a tabulação dos dados obtidos por meio do instrumento de pesquisa, é necessária, da parte do pesquisador, uma interpretação linear e satisfatória.

A tabulação dos resultados da pesquisa quantitativa foi realizada utilizando-se da ferramenta de mensuração disponibilizada pelo *Google Forms*, em que foi possível visualizar os dados em gráficos e analisá-los individualmente, de forma que balizaram a discussão cruzando os resultados obtidos por meio do instrumento de pesquisa com as referências bibliográficas da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são expostos os resultados e discussões da pesquisa de campo realizada. Por meio do referencial teórico e do instrumento de pesquisa aplicado, foi possível analisar a viabilidade da metodologia educacional e as ferramentas midiáticas aplicadas no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o critério proposto pela pesquisa, foram incluídos professores do Ensino Médio de escolas públicas de Patos de Minas. A amostra total do estudo foi composta por 50 docentes que atuam ou já atuaram em diferentes escolas do ensino público.

Para auxiliar na demonstração dos resultados, essa seção é constituída de 5 momentos distintos:

- 4.1 – Dados gerais sobre os sujeitos pesquisados
- 4.2 – Concepções acerca da Educomunicação
- 4.3 – Concepções acerca das ferramentas midiáticas
- 4.4 – Concepções acerca da utilização da educomunicação e as ferramentas midiáticas no âmbito educacional
- 4.5 – Questões Discursivas

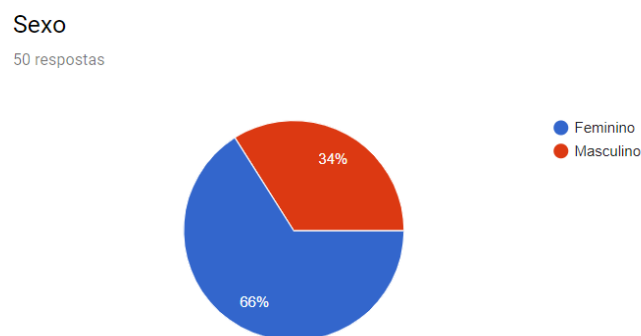
4.1 DADOS GERAIS SOBRE OS SUJEITOS PESQUISADOS

Para Mizukami (1996), é necessário que o docente exerça um papel de mediador. Portanto, é de extrema importância que se compreenda o perfil do docente no contexto educacional. Este pode variar de acordo com sua formação, diferentes gerações entre outros fatores. Diante de tal informação, é necessário compreender o perfil dos professores participantes, que, nesta pesquisa, foi realizada por meio de dados como sexo, faixa etária e grau de titulação.

4.1.1 Sexo e Faixa etária

De acordo com os dados apresentados pela pesquisa, 33 (66%) dos 50 participantes são do sexo feminino e 17 (34%) são do sexo masculino, conforme tabela a seguir:

Gráfico 1: Sexo



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Os dados apresentados mostram a prevalência de profissionais do sexo feminino, com uma representatividade de 66%, em relação aos do sexo masculino. Tal índice tende a dialogar com a pesquisa realizada pelo Censo Escolar 2018, disponível no

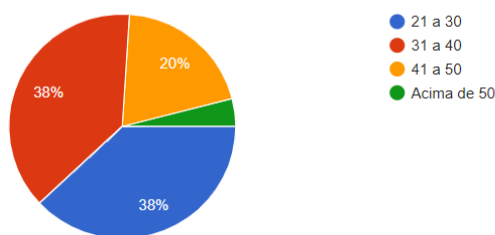
portal QEdu², apresentando a porcentagem de 77% (26.728) de professores do sexo feminino.

A faixa etária dos entrevistados é variada. Entre os participantes, dezoito possuem de 21 a 30 anos (38%), dezoito de 31 a 40 (38%); já 10 (20%) são de 41 a 50 e 2 (4%) de 50 anos ou mais.

Gráfico 2: Faixa Etária

1.1 Faixa etária

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Nota-se, pela média de respostas, que a maior parte dos professores possui entre 21 e 40 anos. De acordo com a classificação de faixa etária proposta pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2014), perfilam-se os docentes como jovens e adultos.

Pela perspectiva de Tardif (2000), a faixa etária pode interferir na prática docente, uma vez que se relaciona com as experiências vivenciadas cotidianamente.

4.1.2 Titulação

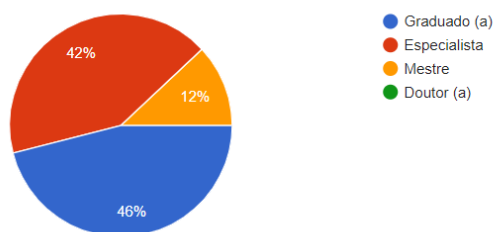
O nível de formação dos candidatos varia, sendo 23 (46%) graduados, 21 (42%) especialistas e 6 (12%) mestres. Dentre os entrevistados, nenhum possuía doutorado.

² O portal QEdu é uma iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. (QEdu, 2020)

Gráfico 3: Titulação

Titulação

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Na educação básica, é exigido que o docente possua, no mínimo, uma graduação na área de atuação. Apesar de, na amostra coletada, a quantidade de educadores com especialização se aproximar da dos graduados, a tendência é que eles possuam apenas o Ensino Superior, visto que a especialização se torna necessária apenas para ministrar aulas no Ensino Superior.

4.1.3 Atuação em escolas públicas

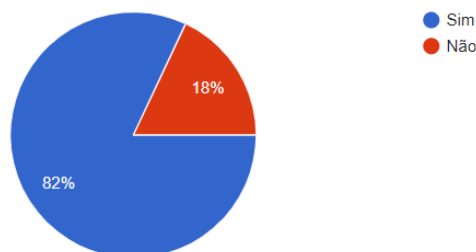
Para participar da pesquisa, era necessário que os entrevistados atuassem ou já tivessem atuado ministrando aulas na rede pública de ensino de Patos de Minas – MG.

Dentre os entrevistados, 41 (82%) estão na rede pública atualmente, enquanto apenas 9 (18%) não lecionam mais aulas em escolas públicas.

Gráfico 4: Atuação na rede pública

Você atua na rede pública atualmente?

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Segundo dados de 2018 disponibilizados na plataforma QEdu, existem 63 escolas da rede pública no município de Patos de Minas e 34 na rede privada. Portanto, é esperado que o número de docentes que atuem no ensino público seja superior ao de docentes no ensino privado.

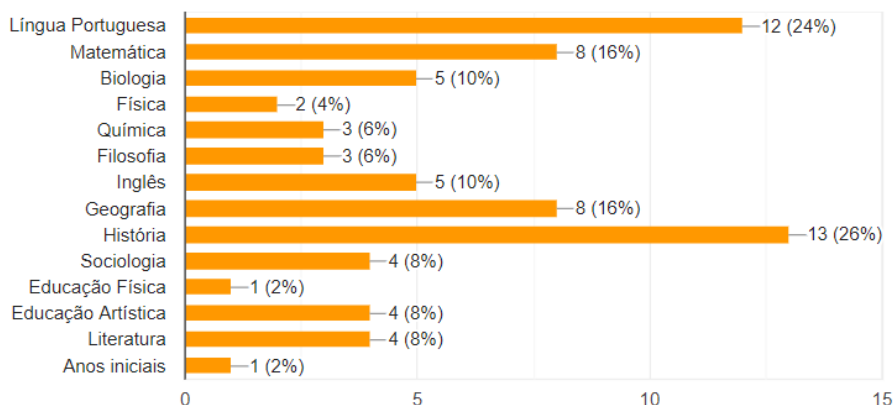
4.1.4 Disciplinas ministradas

Conforme apontado no gráfico, 13 (26%) entrevistados ministram aulas de História; 12 (24%) são professores de Língua Portuguesa; Matemática e Geografia apresentam 8 docentes em cada uma das disciplinas (16%); Biologia e Inglês, 5 em cada uma das disciplinas (10%); Sociologia, Educação Artística e Literatura vêm logo em seguida com 4 docentes ministrando cada uma das disciplinas (8%); Física com 2 (4%) e Educação Física e Anos Iniciais com 1 docente em cada uma.

Gráfico 5: Disciplinas ministradas

Em qual(s) disciplina(s) atualmente você ministra aulas?

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Em um estudo realizado por Gatti *et al.* (2019), é exposto que apenas 50% de professores nas áreas de Língua Portuguesa, Biologia e Educação Física eram profissionais com formação correspondente à área. Portanto, é comum encontrar docentes formados ministrando aulas em mais de uma matéria, vista a falta de demanda no Ensino Superior em disciplinas específicas na área da licenciatura.

4.2 CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Nesta seção, foram feitas perguntas com o intuito de apurar o conhecimento dos docentes acerca da educomunicação e sua percepção sobre seu uso em sala de aula.

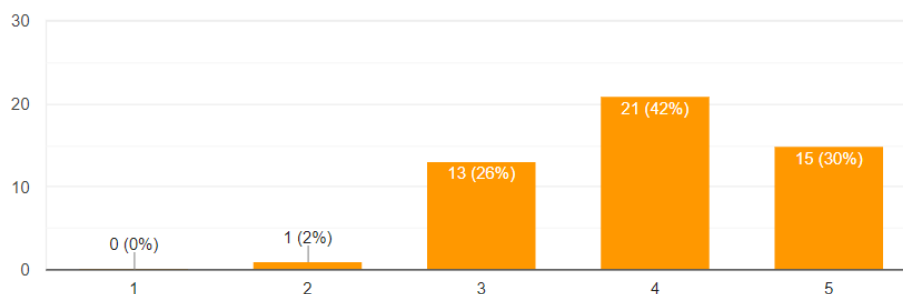
4.2.1 Concepção geral acerca da Educomunicação

A tabela abaixo demonstra que 15 (30%) entrevistados consideram a educomunicação como um método que dinamiza a aprendizagem e coloca o aluno como protagonista do próprio ensino; 21 (42%) entrevistados, a maior parte, dizem que esse desempenho acontece quase sempre; os demais, 13 (26%) entrevistados e 1 (2%), acreditam na educomunicação como uma metodologia que incentiva o conhecimento eventualmente e quase nunca, respectivamente.

Gráfico 6: Concepção acerca da Educomunicação

A educomunicação é um método de ensino onde o aluno é posto como protagonista da própria aprendizagem, unindo a informação e a educação possibilitando a dinamização da aprendizagem.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

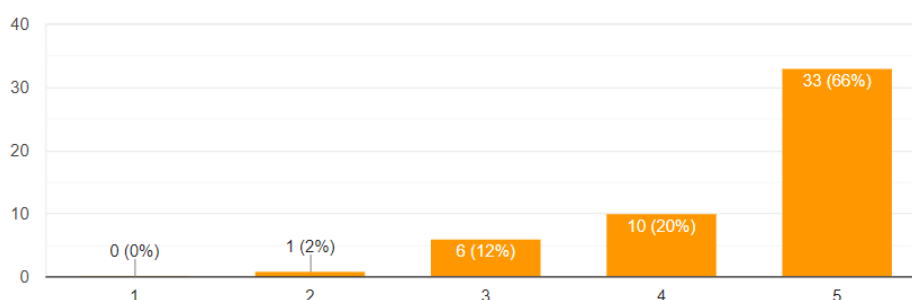
Segundo Soares (2011b, p. 12), a educomunicação precisa ser “um conjunto de ações voltadas a criar e a desenvolver ambiências favorecedoras do diálogo social, mediante um conjunto de ações em vários subcampos: a educação para a comunicação; a mediação tecnológica, a expressão comunicativa, a pedagogia da comunicação e a gestão de processos comunicativos”. Portanto, cabe ao docente estimular o aluno a desenvolver projetos que comuniquem com sua realidade escolar e comunitária, possibilitando, assim, um processo de ensino mais dinâmico e proveitoso.

4.2.2 Importância do docente como mediador na prática educomunicativa

Quando questionados sobre a importância da mediação do docente em projetos que envolvam práticas educomunicativas, 33 (66%) entrevistados acreditam que sempre é necessário, 10 (20%) quase sempre, 6 (12%) eventualmente e 1 (2%) quase nunca é preciso o intermédio.

Gráfico 7: Participação do docente como mediador na prática educomunicativa
Na prática educomunicativa é importante que o docente assuma o papel de mediador, possibilitando a livre transição da informação.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Na prática educomunicativa, o docente possui o papel principal de conduzir o processo ensino-aprendizagem de forma que o discente consiga desenvolver seu pensamento crítico. Neste contexto, é importante frisar que é necessário considerar o uso pedagógico para mediar o processo, tendo em vista que, mesmo buscando seus próprios meios, o discente necessita de auxílio para conseguir, interpretar e absorver o conhecimento adquirido.

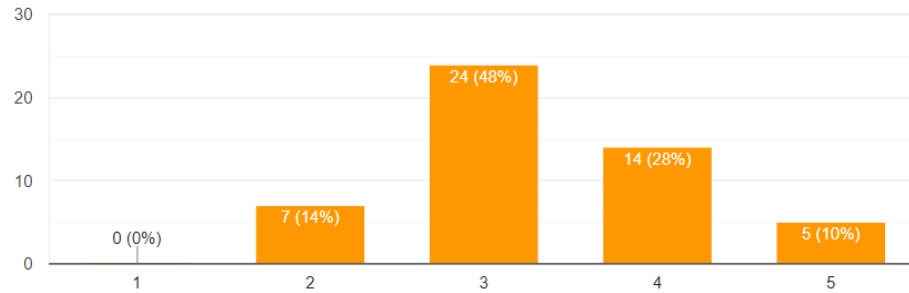
4.2.3 Receptividade dos discentes em práticas educomunicativas

Nesta questão, 24 (48%) docentes entrevistados acreditam que a prática educomunicativa eventualmente é bem recebida pelos discentes envolvidos, 14 (28%) quase sempre, 7 (14%) quase nunca e 5 (10%) assinalaram a opção sempre.

Gráfico 8: Receptividade dos discentes

Os alunos são receptivos e participativos em projetos que envolvam práticas educomunicativas.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Além das dificuldades relacionadas a recursos e preparo dos docentes para aplicar projetos educomunicativos, é exposta a falta de interesse da parte dos discentes em realizar essas práticas. Para uma interpretação detalhada, é necessário compreender o contexto em que o profissional responsável está inserido, mas, na maioria das vezes, a falta de interesse do aluno em realizar as atividades não contribui para uma aprendizagem proveitosa.

Para favorecer o desenvolvimento de um ecossistema participativo e crítico, Barbosa, Araújo, Miranda e Zanardi (2018) destacam a importância das múltiplas estratégias no plano de aula do professor, possibilitando que o objetivo da aula seja alcançado com mais facilidade.

4.3 CONCEPÇÕES ACERCA DAS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS

O objetivo desta seção foi identificar a percepção dos docentes no que refere à utilização das ferramentas midiáticas em sala de aula.

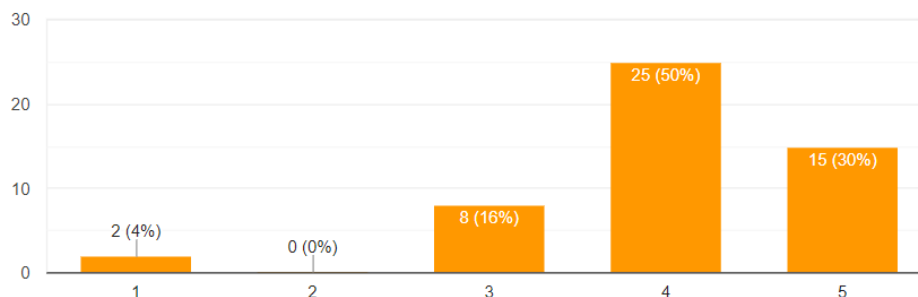
4.3.1 Concepções gerais acerca das ferramentas midiáticas

Quando questionados sobre a utilização da mídia como fonte de informação e transmissão de conhecimentos, 25 (50%) acreditam que isso ocorre quase sempre, 15 (30%) sempre, 8 (16%) eventualmente e 2 (4%) assinalaram que nunca ocorre.

Gráfico 9: A mídia como fonte de informação

A mídia (rádio, TV, jornais e internet) vem sendo uma das principais fontes de informação e transmissão de conhecimentos. Com isso, os discentes estão sempre a procura de novos meios para se informar e consumirem conteúdo.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019..

De fato, a mídia está cada dia mais presente na vida dos brasileiros, principalmente quando se refere a consumo de informações.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 aproximadamente 70% dos estudantes do ensino público brasileiro já haviam se conectado à internet. Porém, a escola possui o importante papel de se reinventar dentro desse contexto, e a educomunicação apresenta-se como uma forma de atingir tais metas.

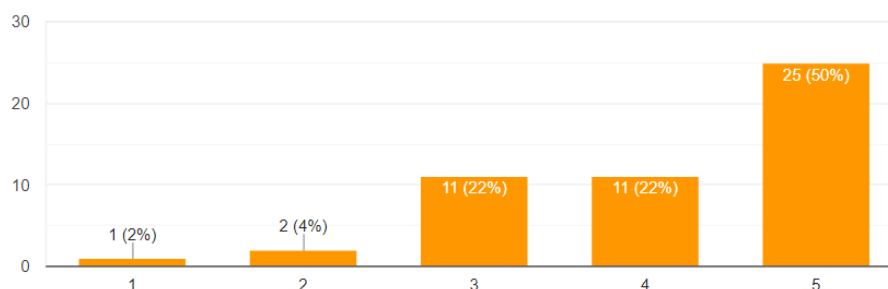
4.3.2 A utilização das ferramentas midiáticas no processo de ensino-aprendizagem

Para 25 (50%) docentes entrevistados, sempre é um desafio conseguir conciliar a utilização das ferramentas midiáticas no processo de ensino-aprendizagem; 11 (22%) consideram quase sempre; 11 (22%), eventualmente; 2 (4%), quase nunca; 1 (2%), nunca.

Gráfico 10: Desafios do docente

É um desafio para o docente conseguir conciliar o aprendizado do aluno com a utilização de ferramentas midiáticas, sejam essas tradicionais ou digitais, com o intuito de potencializar o aprendizado em determinada matéria.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

De fato, é um desafio para o profissional da educação conseguir conciliar o conteúdo obrigatório com uma metodologia que envolve a utilização da tecnologia, uma vez que se vive em uma era de conectados que consomem conteúdo por diversos meios. Essa evolução trouxe consigo a “acelerada fragmentação das narrativas e uma experiência de fluxo que borra as fronteiras dos gêneros” (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 113), tornando cada vez mais desafiador a interpretação da informação de maneira correta. Dessa forma, Baccega (2003) defende um diálogo mais amplo de saberes, possibilitando a diferenciação clara entre informação fragmentada e conhecimento.

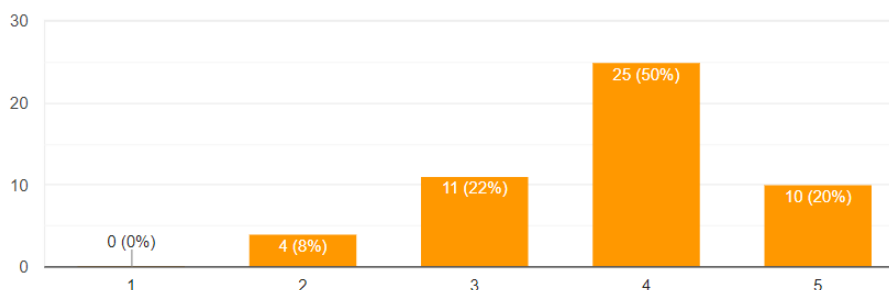
4.3.3 Aproveitamento do conteúdo reforçado pelas ferramentas midiáticas

De acordo com os dados, 25 (50%) dos entrevistados acreditam que quase sempre o discente consegue absorver o conteúdo que é reforçado utilizando as ferramentas midiáticas, enquanto 11 (22%) afirmam que isso ocorre eventualmente; 10 (20%), sempre; 4 (8%), quase nunca.

Gráfico 11: Absorção do conteúdo reforçado pelas ferramentas midiáticas

O discente consegue absorver com mais facilidade o conteúdo que é reforçado utilizando de ferramentas midiáticas.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Conforme o exposto, é visível que a educomunicação se torna mais forte quando associada aos meios midiáticos. Com a utilização das mídias como forma de apoio, com incentivo à interpretação crítica e produção de seus próprios veículos de transmissão da informação, é possível reforçar o conteúdo passado em sala de aula e tornar o aprendizado mais proveitoso.

4.4 CONCEPÇÕES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO E AS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

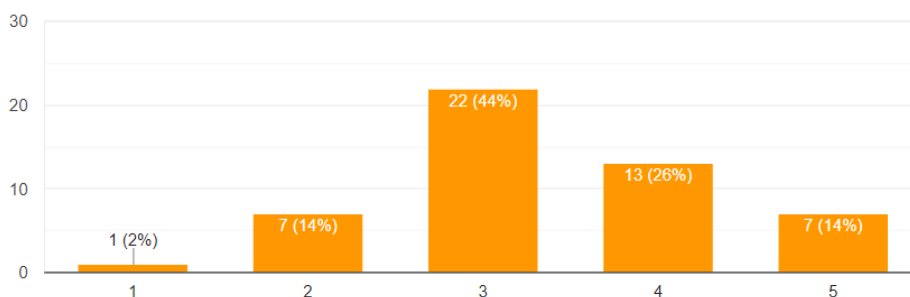
4.4.1 Utilização das ferramentas educacionais em sala de aula

Constata-se, no gráfico abaixo, que 22 (44%) docentes utilizam e/ou criam eventualmente ferramentas usando a metodologia educacional em sala de aula; 13 (26%) introduzem esse recurso quase sempre; 7 (14%), sempre ou quase nunca; 1 (2%) nunca faz o uso das ferramentas em questão.

Gráfico 13: Utilização de projetos educacionais em sala de aula

A educomunicação traz para o âmbito educacional métodos que reforçam a importância da comunicação na formação crítica do discente. Para que isso ocorra são criados alguns projetos que conciliam a comunicação e as ferramentas midiáticas com o conteúdo visto em sala de aula, como por exemplo: rádio escolar, jornais, informativos, entre outros. Você já utiliza e/ou cria alguma dessas ferramentas para aplicação em sala de aula.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019.

Utilizar a educomunicação como metodologia ativa ainda é um desafio para o docente, além de ser algo relativamente novo no contexto educacional. É necessário que os educadores e a escola atentem às mudanças e à utilização das tecnologias associadas às ferramentas midiáticas, para criar um ecossistema comunicativo³ e crítico em sala de aula.

O uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem é relativamente novo e pode ser utilizado para qualquer faixa etária e nível de escolaridade. As metodologias ativas propõem aos docentes, aulas com resolução de problemas e caracterizam-se pela inserção do estudante como agente principal no processo de ensino aprendizagem, sendo responsável pela sua aprendizagem, desenvolvendo ainda habilidade de trabalho em grupo. O estudante compromete-se com seu aprendizado, centrando-se na realidade em que está inserido (BARBOSA; ARAÚJO; MIRANDA; ZANARDI, 2018, p. 595).

Portanto, se faz necessário que o educador considere o contexto atual em que está inserido para propor ferramentas que o auxiliem de acordo com suas limitações e crie um ambiente de aprendizado colaborativo.

³ Ecossistema comunicativo é um conceito criado por Jesus Martín Barbero. “Para Martín-Barbero a relação educação e comunicação sempre reduziu e continua reduzindo os meios a uma dimensão instrumental, deixando de fora o que seria estratégico pensar, que é a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual, ou seja, no ecossistema comunicativo – lugar ou lugares de redes complexas de saberes onde os atores são múltiplos” (apud Salvatierra, Eliany, 2019 p.3).

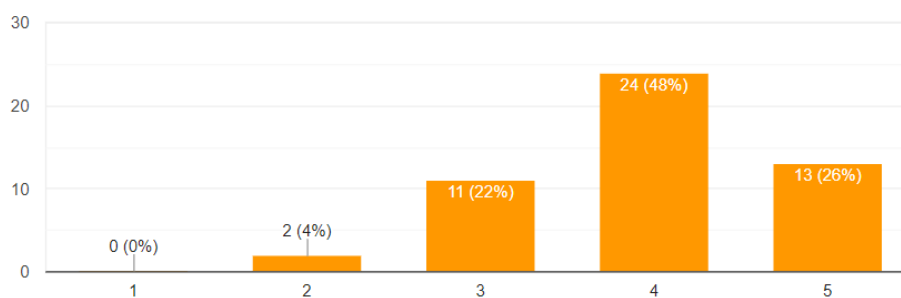
4.4.2 O processo de ensino-aprendizagem do discente utilizando da educomunicação atrelada as ferramentas midiáticas

Nesta parte, constatou-se que 24 (48%) docentes acreditam que o processo de ensino-aprendizagem do discente é quase sempre proveitoso quando se utiliza de projetos que envolvam as práticas educacionais atreladas as ferramentas midiáticas, enquanto 13 (26%) assinalaram sempre, 11 (22%) quase sempre e 2 (4%) quase nunca.

Gráfico 14: A educomunicação atrelada às ferramentas midiáticas no processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem do aluno é mais dinâmico e proveitoso com a utilização de projetos que envolvam as práticas educacionais atreladas as ferramentas midiáticas.

50 respostas



Fonte: Instrumento de pesquisa, 2019..

Ormanze (2014) reforça que o processo Educomunicativo possui duas frentes: “para a mídia” e “pela mídia”, portanto, é necessário que seja um trabalho reflexivo e que possua espaço para uso das Ferramentas midiáticas.

4.5 QUESTÕES DISCURSIVAS

Nesse último estágio do estudo, com o intuito de compreender melhor os supraditos anteriores, os entrevistados foram questionados sobre suas percepções e vivências com as práticas educacionais atreladas às ferramentas midiáticas, de forma discursiva em uma visão qualitativa.

Na questão “Para você enquanto professor, qual sua percepção e/ou vivência com as práticas educacionais atreladas às ferramentas midiáticas?”, foram expostas as mais relevantes respostas retratadas pelos docentes.

A partir das respostas, ficou evidente que 50% (25) dos docentes entrevistados possuem uma percepção positiva sobre a utilização da educomunicação com as ferramentas midiáticas.

Nesse sentido, o entrevistado A, em sua resposta, confirma o exposto:

Enquanto professor vejo as TIC's como uma ferramenta potencializadora no processo de ensino e aprendizagem. Vejo que, enquanto docente, preciso caminhar junto das novas tecnologias usando-as como meio de expor conteúdos para que o meu aluno (discente) veja que as novas tecnologias podem sim ser aplicadas na educação. Seja ela através da educomunicação, gamificação, entre outros. (ENTREVISTADO A)

Porém, 32% (16) dos docentes se puseram a favor da utilização da metodologia, mas expuseram a realidade que enfrentam nas escolas para aplicá-la. Como mostra os entrevistados B e C:

Atualmente vejo o crescimento dessa prática entre os professores da rede pública. Entretanto vem sofrendo certas dificuldades, seja por falta de investimentos, interesse dos alunos e até mesmo legislações arcaicas que não permitem inovar a forma de aprendizagem. (ENTREVISTADO B)

Seu uso é essencial, no entanto, infelizmente não é uma realidade acessível no ensino público, uma vez, que com os poucos recursos entregues as escolas públicas pelo governo o uso de ferramentas digitais está fora de cogitação. (ENTREVISTADO C)

Dos entrevistados restantes, 18% (9), 6% (3) acreditam que as práticas educacionais e as ferramentas midiáticas não acrescentam no processo de ensino-aprendizagem do aluno., 6% (3) ainda veem um déficit de informações sobre o assunto no meio escolar e 6% (3) foram omissos quanto à resposta.

Martin Barbero (2014) acredita que

nem nossos governos nem nossos pedagogos especializados parecem ter percebido: que a educação já não é concebida a partir de um modelo de comunicação escolar que se encontra ultrapassado tanto espacial quanto temporalmente por processos de formação correspondentes a uma era informacional na qual a idade para aprender são todas e o lugar para estudar pode ser qualquer um. [...] Estamos passando de uma sociedade com sistema educativo para uma sociedade do conhecimento e aprendizagem contínua. (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 121).

Diante dos dados apresentados, percebe-se que a utilização da metodologia ainda está em um processo de construção, tendo em vista, principalmente, a falta de recursos disponibilizados para as escolas de ensino público e até mesmo a falta de instruções para os docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o referencial teórico, as práticas educacionais são fortes facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, em que o discente se torna protagonista em sala de aula. A educação atrelada às ferramentas midiáticas podem suprir necessidades e abrir novos caminhos para o aprendizado. A utilização da mídia em sala de aula faz com que o discente se sinta parte do processo. Tais ferramentas, como exposto na pesquisa realizada, aumentam o engajamento do discente e reforçam o conteúdo passado pelo professor. Mas é necessário que, dentro da prática educacional, sejam explorados de forma mais ampla, ferramentas que fomentem o compartilhamento de informações e a interação coletiva dos alunos e que o docente saiba apropriar-se destes meios para alavancar o processo de aprendizagem do aluno. Cria-se assim, um ambiente colaborativo e democrático na escola.

No entanto, embora se tenham tantas informações sobre o assunto, a educação pública enfrenta diversos desafios, sendo a abordagem do tema na formação e capacitação docente e a falta de recursos tecnológicos para criação e implementação de projetos educacionais. Para Freire (2001), a reflexão crítica sobre a prática do professor é o momento fundamental em sua formação. Freire aponta que a formação do docente pode se modificar com a crítica e reflexão da sua atuação e que durante esse processo poderá ocorrer a melhoria da qualidade de ensino.

É necessário que o profissional da educação esteja em plena formação continuada, pois, com o aperfeiçoamento tecnológico profissional e o conhecimento em novas metodologias de ensino, ele se sentirá mais seguro em sala de aula e capacitado para criar diferentes projetos que engajem a participação do docente.

Portanto, para que o processo ensino-aprendizagem não se estagne apenas nos conteúdos passados, é preciso levar ao aluno experiências e metodologias que o aproximem da realidade comunitária e que formem cidadãos críticos, capazes de tomar decisões diante de cenários diversos. Dessa forma, é imprescindível a capacitação do docente, formando profissionais capazes de se adaptar às mudanças tanto na sociedade quanto no meio escolar, assim como a dinamização dos recursos disponíveis para os alunos, de forma que despertem seu interesse e façam das TICs suas aliadas na melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Adorno: vida e obra**. São Paulo: Nova Cultura, 1999. (Coleção Os Pensadores).

BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?**. São Paulo: SENAC, 2003.

BARBOSA, Paulo; ARAÚJO, Erundina; MIRANDA, Regina; SUNAMITA, Zanardi. Metodologias ativas no processo de aprendizagem significativa. **Revista Olhar Científico**: Faculdades Associadas de Ariquemes, v. 04, n.1, jan./jul.2018

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Zahar, 2000

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p.1081-1102, set./dez. 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 248 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernardete Angelina; SÁ BARRETTO, Elba Siqueira de; AFONSO DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 354 p. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf.

GIL, A. C. O professor universitário. In: GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOWE, N.; STRAUSS, W. **Millennials rising, the next great generation**. New York: Vintage Books, 2000.

INEP. **Censo Escolar**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MIZUKAMI, M. G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRNENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: ser potencial ou ser talento?; faça por merecer.** São Paulo: Integrare, 2011.

ORMANEZE, Fabiano. Educomunicação, comunicação comunitária e jornalismo literário: três teorias e algumas propostas em um projeto de extensão. **Revista Linha Mestra**, Campinas, v. 1, n. 25, jul/dez 2014, p. 36-52.

PEREIRA, J. C. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

QEDU. **Censo Escolar.** Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/como-usar/navegue-no-qedu/o-que-e-o-qedu/>.

SALVATIERRA, Eliany. **Ecosistema cognitivo e educativo.** 2019. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>

SILVA, Adriene; MALUSÁ, Silvana; SANTOS, Adriana. **Teorias de Aprendizagem na EaD:** abrindo a caixa de Pandora. [S. l.: s. n.], 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011a.

SOARES, Ismar. Educomunicação: um campo de mediações. *In:* CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). **Educomunicação:** construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011b. p. 12.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, jan./abr. 2000.

UNESCO. **International Conference Educating for the Media and Digital Age.** Vienna, 1999.